

PANORAMA

 **mobiletime** | opinion  box

SET 2025

CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SMARTPHONES NO BRASIL



SET
2025

PANORAMA
Mobile Time/Opinion Box

CRIANÇAS E ADOLESCENTES
COM SMARTPHONES NO BRASIL



SOBRE ESTA PESQUISA

Panorama Mobile Time/Opinion Box - Crianças e adolescentes com smartphones no Brasil é uma pesquisa independente produzida por uma parceria entre o site de notícias **Mobile Time** e a empresa de soluções de pesquisas **Opinion Box**.

Nesta edição foram entrevistados 2.005 brasileiros que acessam a Internet e possuem smartphone, respeitando as proporções de gênero, idade, renda mensal e distribuição geográfica desse grupo. Todos são pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos. As entrevistas foram feitas on-line entre 3 e 28 de julho de 2025.

Esta pesquisa tem validade estatística, com margem de erro de 2,2 pontos percentuais e grau de confiança de 95%.

Quer receber a planilha com os resultados completos desta pesquisa? Consulte preços e condições com nossa equipe comercial: patricia.linger@mobiletime.com.br



As análises contidas neste relatório são de autoria de **Fernando Paiva**, editor do Mobile Time e jornalista com 25 anos de experiência na cobertura do mercado de conteúdo e serviços móveis. Paiva é também o organizador dos eventos **MobiXD**, **Super Bots Experience & Fórum de autoatendimento Digital**, **MPN Fórum**, **MobiMeeting** e **Fórum de Operadoras Inovadoras**.

AVISO LEGAL

É permitido o compartilhamento dos resultados desta pesquisa em apresentações públicas ou privadas desde que sejam dados os devidos créditos à fonte: **Panorama Mobile Time/Opinion Box - Crianças e adolescentes com smartphones no Brasil - Setembro de 2025**

QUEM SOMOS



SOBRE MOBILE TIME

Mobile Time é uma plataforma de conteúdo sobre a indústria móvel, com jornalismo, pesquisas e eventos.

www.mobiletime.com.br



SOBRE OPINION BOX

O Opinion Box desenvolve soluções digitais inovadoras para pesquisas de mercado. Atende a milhares de clientes em diversos segmentos, desde pequenas e médias empresas até multinacionais, realizando diferentes tipos de estudos com sua plataforma online e seu painel com mais de 1 milhão de consumidores em todo o país. Confira outros ebooks, pesquisas, cases, dicas e tutoriais no blog. opinionbox.com.

www.opinionbox.com



Acesso ao smartphone

GRÁFICO 1

COM QUAL IDADE A CRIANÇA
BRASILEIRA GANHA O SEU
PRIMEIRO SMARTPHONE?

Pergunta: Com que idade seu filho(a)
ganhou seu primeiro smartphone?

Base: 1.207 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16
anos cujo(a) filho(a) já tem um smartphone próprio

10
anos e
3 meses



GRÁFICO 2

ACESSO INFANTO-JUVENIL AO SMARTPHONE, POR FAIXA ETÁRIA

Pergunta: A respeito do uso de smartphone pelo seu filho(a), você diria que: a) Ele(a) tem smartphone próprio; b) Ele(a) não tem smartphone, mas eu deixo usar o meu; c) Ele(a) não tem smartphone e nem utiliza o meu.

Base: 2.005 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos

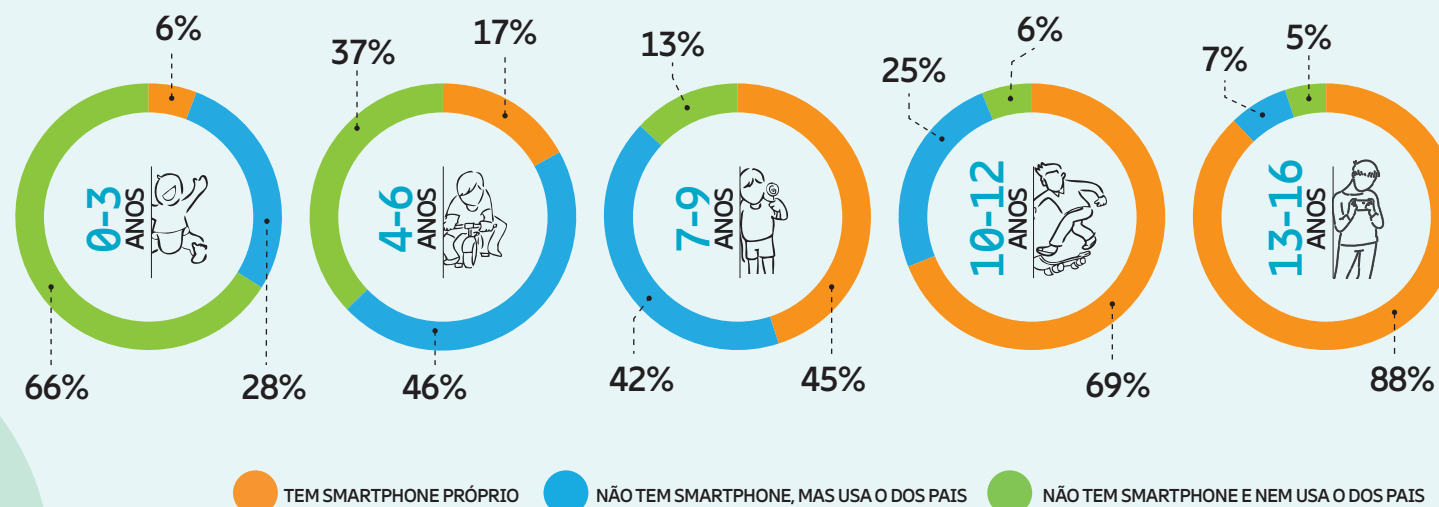




GRÁFICO 3

SEU FILHO(A) JÁ PEDIU UM SMARTPHONE DE PRESENTE?

Pergunta: Seu filho já pediu alguma vez para ganhar um smartphone de presente?

Base: 2.005 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos

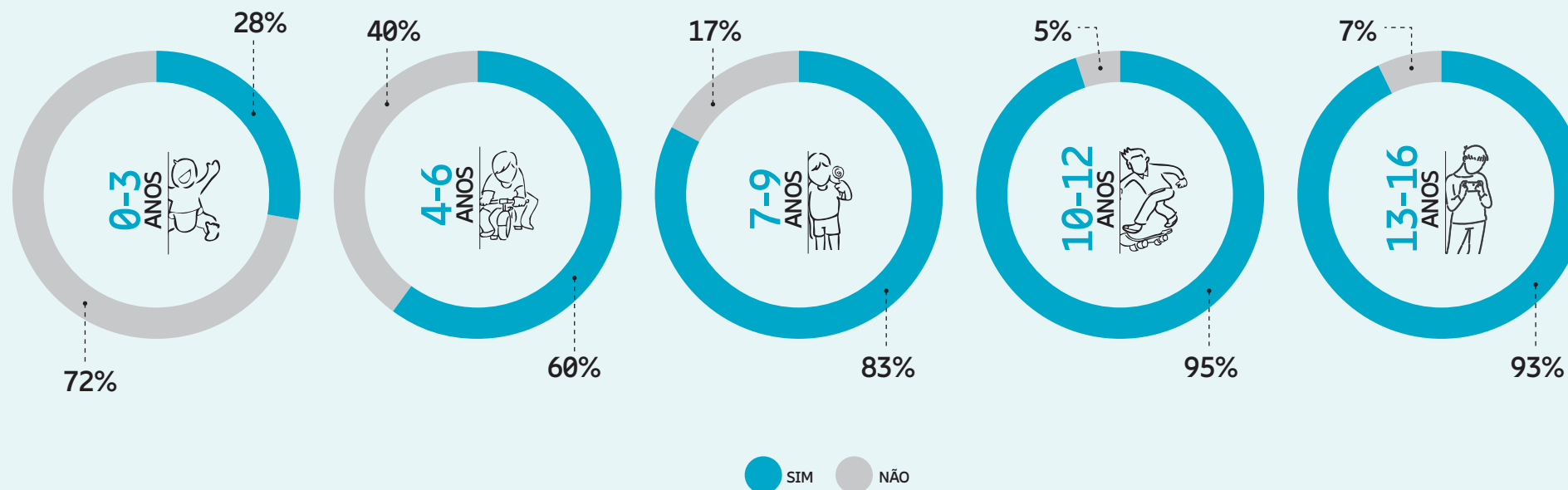




GRÁFICO 4

QUEM MAIS INFLUENCIA AS CRIANÇAS A QUEREREM UM SMARTPHONE?

Pergunta: Na sua opinião o que mais influencia seu filho(a) no desejo de ter um smartphone próprio?

Base: 1.603 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que já pediram um smartphone de presente

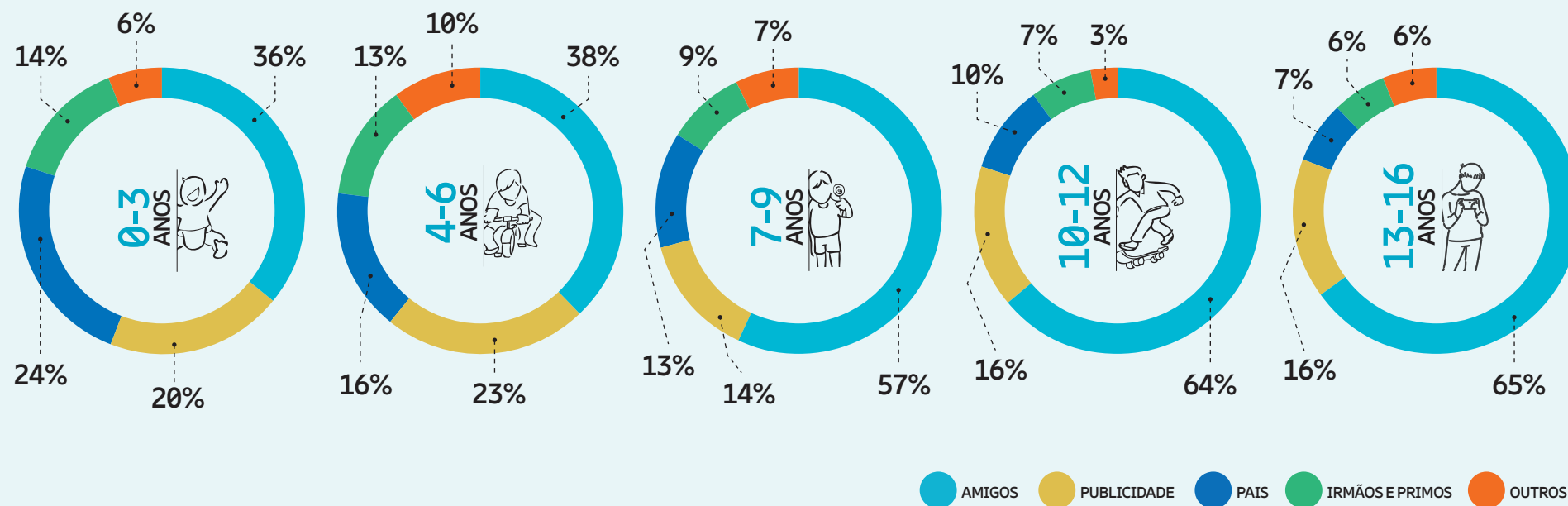


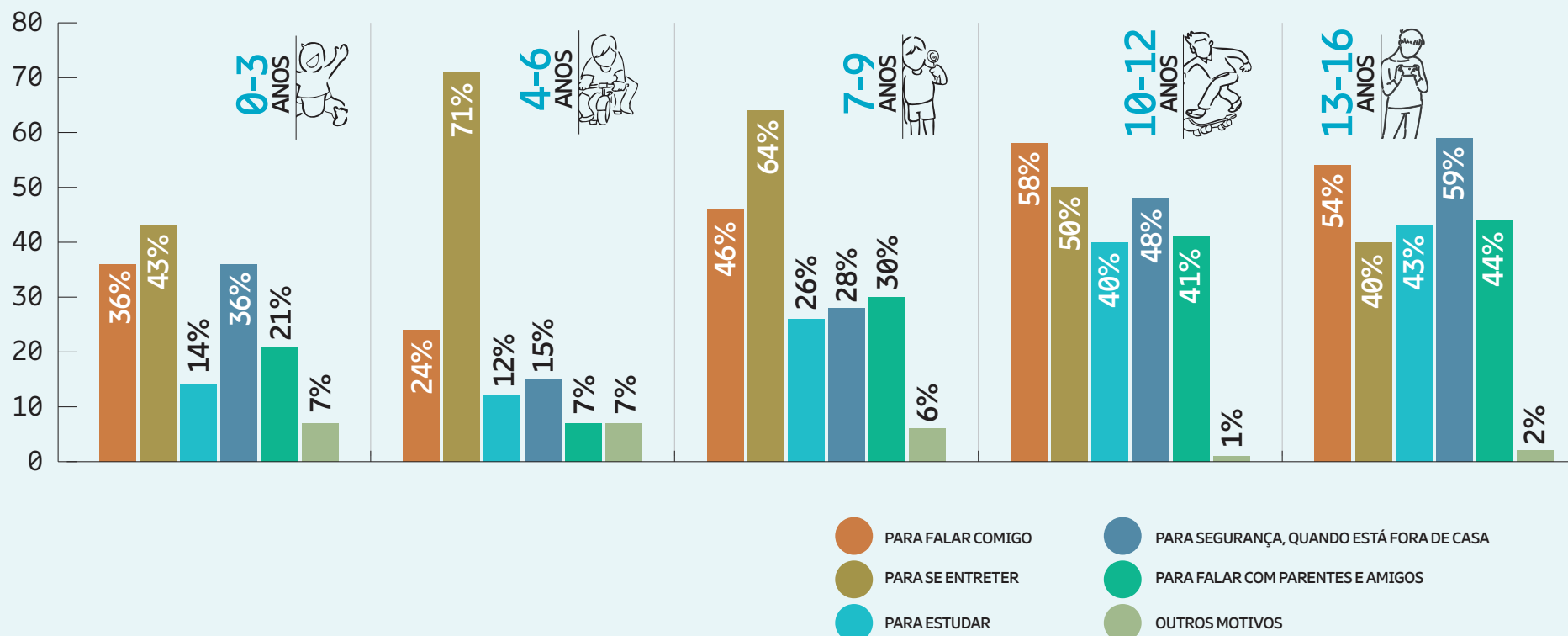


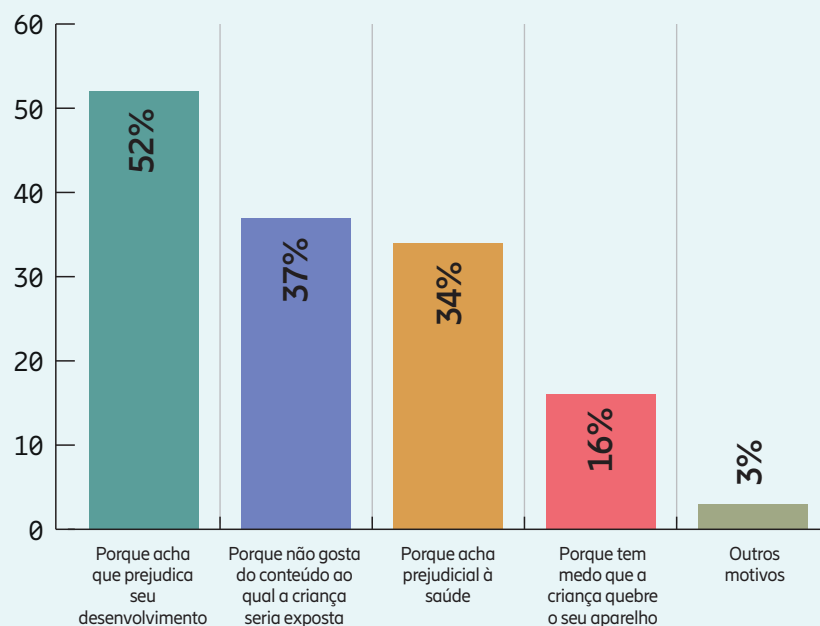
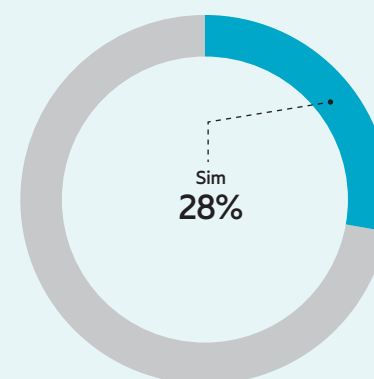
GRÁFICO 5

POR QUE A CRIANÇA/ADOLESCENTE TEM UM SMARTPHONE?

Pergunta: Por que seu filho tem um smartphone?

Base: 1.207 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos cujos filhos possuem um smartphone próprio



**GRÁFICO 6****POR QUE OS PAIS NÃO DEIXAM OS FILHOS USAREM SMARTPHONE?****Pergunta:** Por que você não deixa seu filho(a) usar smartphone?**Base:** 355 pais cujos filhos não têm smartphone próprio e nem podem usar os seus emprestados**GRÁFICO 7****PROPORÇÃO DE PAIS CUJO CELULAR
JÁ FOI QUEBRADO PELO FILHO****Pergunta:** Seu filho já quebrou seu celular alguma vez?**Base:** 2.005 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos



Destaques

- A idade média em que a criança brasileira ganha o seu primeiro smartphone é **10 anos e 3 meses**.

- **À exceção dos adolescentes, nas demais faixas etárias acompanhadas nesta pesquisa houve queda na proporção de crianças com smartphone próprio.** A maior redução foi no grupo de 4 a 6 anos: a proporção com aparelho próprio diminuiu de 30% para 17%. Na faixa de 7 a 9 anos, baixou de 49% para 45%. E entre crianças de 10 a 12 anos, de 76% para 69%. Essa tendência pode ser reflexo da intensificação do debate sobre os malefícios causados pelo acesso prematuro a celulares e redes sociais, e também à proibição do uso dos aparelhos na escolas, por determinação de lei federal.

- Na faixa de 4 a 6 anos, **caiu de 67% para 60% a proporção de crianças que já pediram um celular de presente aos pais.** Nos outros grupos etários não houve alterações significativas.

- **Os amigos continuam sendo a principal influência para que crianças e adolescentes queiram um celular.** Porém, os pais estão cada vez mais conscientes sobre o exemplo que exercem. Houve um crescimento em várias faixas etárias da proporção de respondentes que apontam eles próprios, os pais, como principal influência para os filhos desejarem um celular. No grupo de 7 a 9 anos, subiu de 8% para 13%. No de 10 a 12 anos, passou de 7% para 10%, por exemplo.

- A faixa etária que mais usa o celular para **entretenimento** é a de 4 a 6 anos (71%). A que mais recorre ao aparelho para a **comunicação com os pais** é a de 10 a 12 anos (58%). E aquela para a qual o telefone representa uma **ferramenta de segurança** para quando está na rua é a de 13 a 16 anos (59%).





O tempo de uso

GRÁFICO 8

QUANTO TEMPO AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES PASSAM NA FRENTE DA TELA DO SMARTPHONE POR DIA, EM MÉDIA?

Pergunta: Quanto tempo por dia você estima que seu filho(a) passe consumindo conteúdo no smartphone, em média?

Base: 1.650 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis





GRÁFICO 9

VOCÊ CONSIDERA QUE SEU FILHO(A) PASSA MAIS TEMPO DO QUE DEVERIA USANDO O SMARTPHONE?

Pergunta: Você considera que seu filho(a) passa mais tempo do que deveria usando o smartphone?

Base: 1.650 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

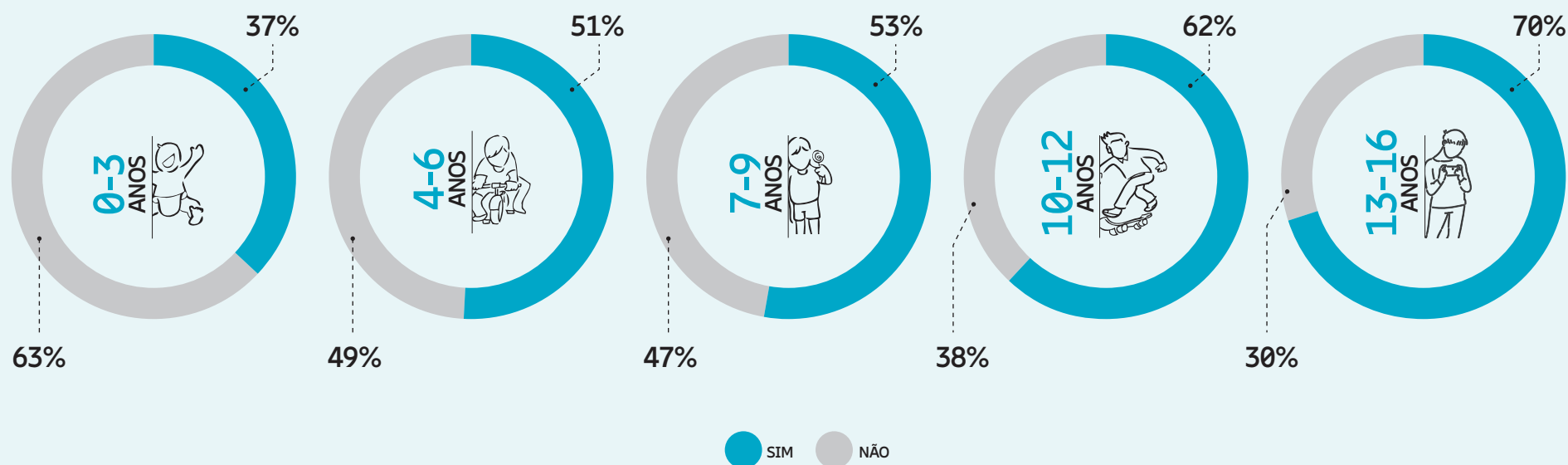


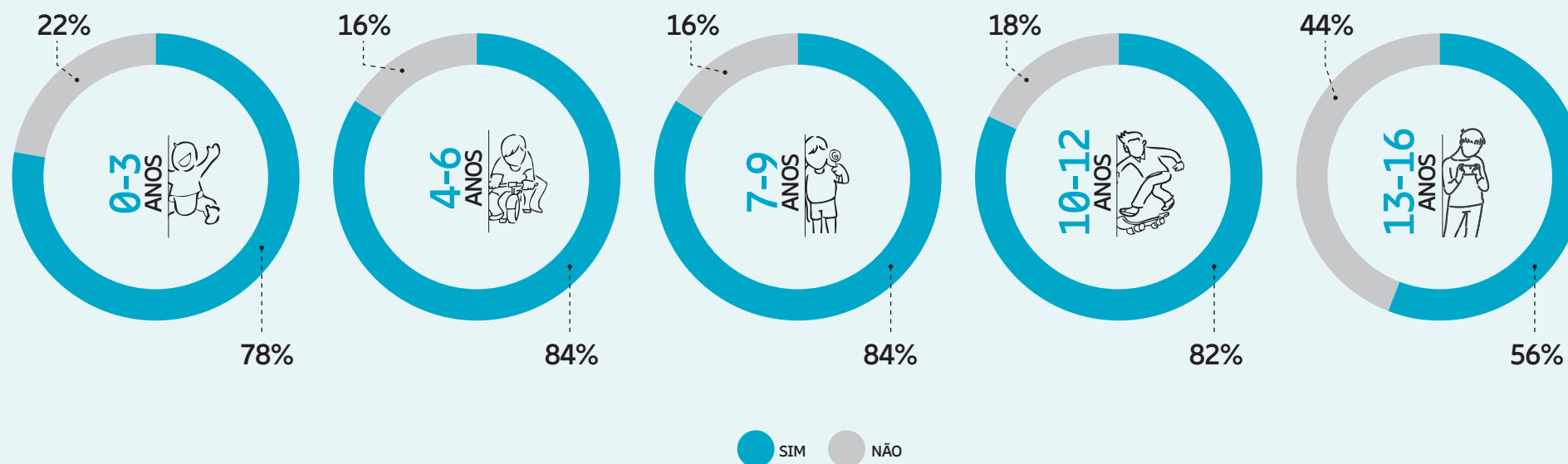


GRÁFICO 10

PAIS RESTRINGEM O TEMPO DE USO?

Pergunta: Você estipula um limite máximo de tempo para o seu filho(a) usar o seu smartphone por dia?

Base: 1.650 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis





Destaques

- **O tempo que a criança brasileira passa com o celular cresce conforme a idade.** A média diária começa em 1h28m na faixa de 0 a 3 anos e chega a 3h44m no grupo de 13 a 16 anos. Não houve alteração significativa em relação à pesquisa de 2024 em nenhuma das faixas etárias pesquisadas.



- **Mais da metade dos pais de crianças a partir de 4 anos de idade têm a percepção de que seu filho passa mais tempo do que deveria com o celular.** A proporção aumenta conforme os filhos ficam mais velhos.

Entre pais de adolescentes de 13 a 16 anos, 70% entendem que os filhos passam mais tempo do que deveriam com o aparelho. Note-se, contudo, que houve redução entre pais de apenas um grupo etário de crianças, o das mais novas, com idades entre 0 a 3 anos: caiu de 47% para 37% a proporção daqueles que acham que os filhos gastam mais tempo do que deveriam com o celular.

- Houve pequenos aumentos nas proporções de **pais que estipulam limites de tempo de uso de celular para os filhos** nos grupos de 7 a 9 anos e 10 a 12 anos. No primeiro, passou de 80% para 84%. E no segundo, de 78% para 82%. Entre pais de adolescentes de 13 a 16 anos, subiu de 54% para 56%.



O conteúdo acessado

TABELA 1

USO DE APLICATIVOS POR IDADE

Pergunta: Marque quais aplicativos você sabe que seu filho usa no smartphone

Base: 1.650 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

		0 a 3 anos	4 a 6 anos	7 a 9 anos	10 a 12 anos	13 a 16 anos
	YouTube	54%	61%	63%	67%	78%
	WhatsApp	13%	17%	45%	67%	84%
	YouTube Kids	45%	52%	49%	26%	7%
	TikTok	12%	12%	18%	42%	59%
	Netflix	17%	24%	26%	31%	44%
	Google	7%	14%	28%	46%	58%
	Instagram	5%	7%	10%	35%	69%
	ChatGPT	4%	3%	6%	18%	33%
	Minecraft	5%	17%	32%	30%	22%
	Roblox	7%	18%	40%	48%	27%
	Disney+	13%	11%	15%	16%	14%
	Facebook	0%	3%	5%	10%	27%
	Playkids	11%	10%	15%	6%	4%
	Spotify	2%	5%	8%	20%	46%
	Fortnite	2%	5%	7%	8%	13%
	PKXD	1%	2%	13%	8%	2%
	Kwai	2%	4%	5%	14%	17%
	Snapchat	1%	1%	2%	5%	11%
	Brawl Stars	1%	3%	7%	9%	5%
	Discord	1%	1%	4%	5%	10%

= App mais popular em cada faixa etária

GRÁFICO 11

QUAL O APP QUE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS MAIS ACESSAM?

Pergunta: Qual app o seu filho mais usa no smartphone?

Base: 1.650 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

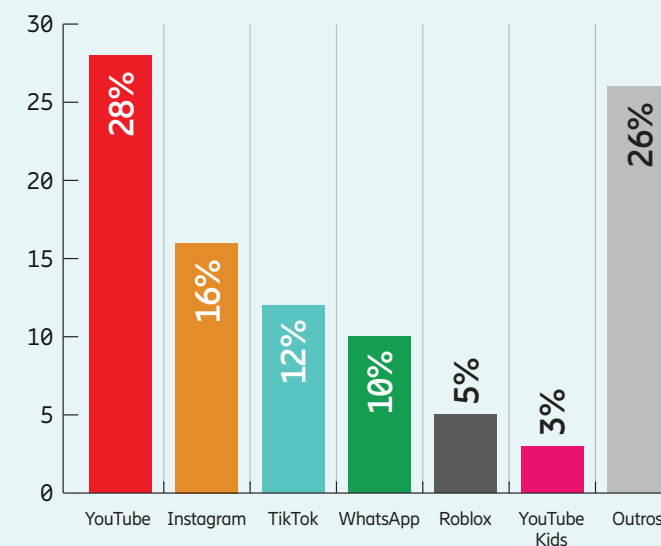




GRÁFICO 12

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE JOGAM NO SMARTPHONE

Pergunta: Seu filho costuma jogar no smartphone?

Base: 1.650 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

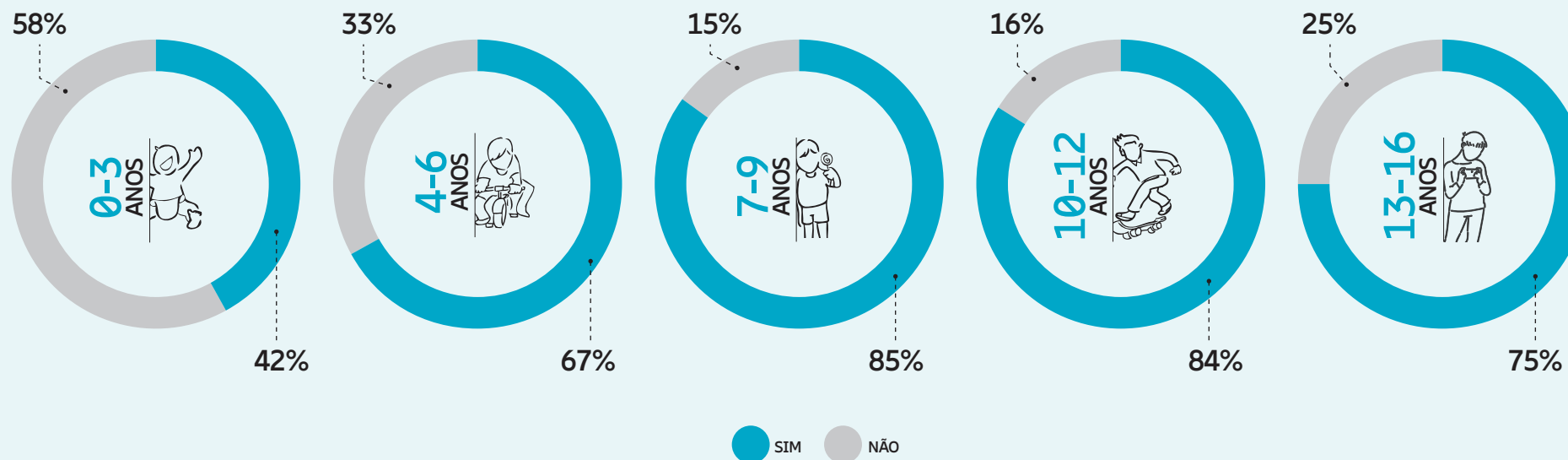




GRÁFICO 13

OS GAMES MAIS JOGADOS PELAS CRIANÇAS
E ADOLESCENTES NO SMARTPHONE

Pergunta: Qual é o game (jogo) que ele mais joga atualmente no smartphone?

Base: 1.250 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis e jogam games no dispositivo

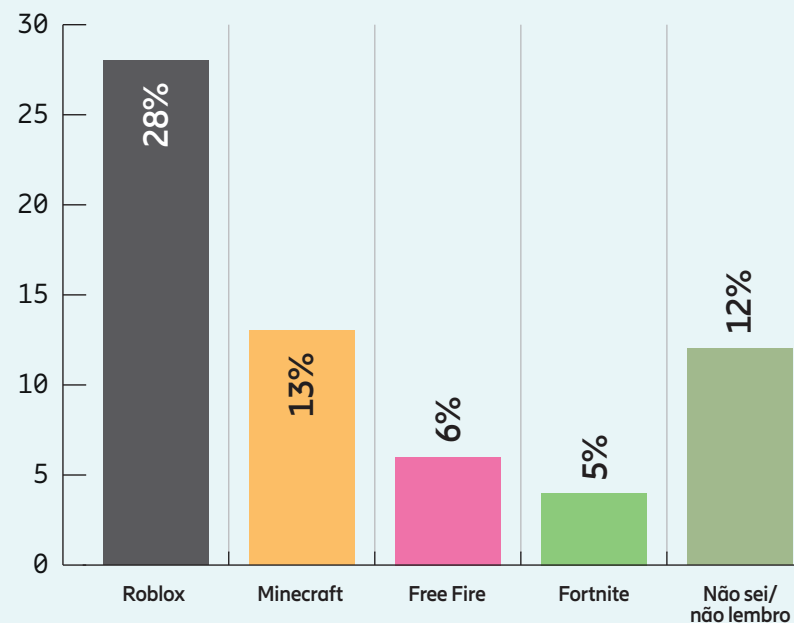


GRÁFICO 14

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS
E ADOLESCENTES QUE JÁ
PUBLICARAM VÍDEO NO YOUTUBE

Pergunta: Seu filho já publicou
vídeos no YouTube?

Base: 1.348 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis e acessam YouTube ou YouTube Kids

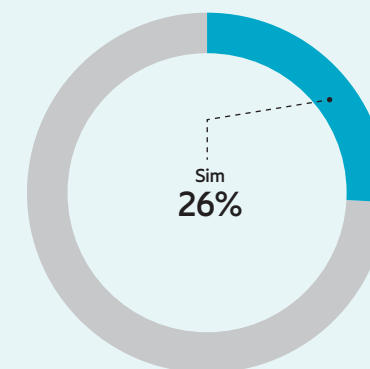




GRÁFICO 15

PAIS CONTROLAM O QUE OS FILHOS FAZEM NO APARELHO?

Pergunta: Você monitora o que seu filho faz no smartphone?

Base: 1.650 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

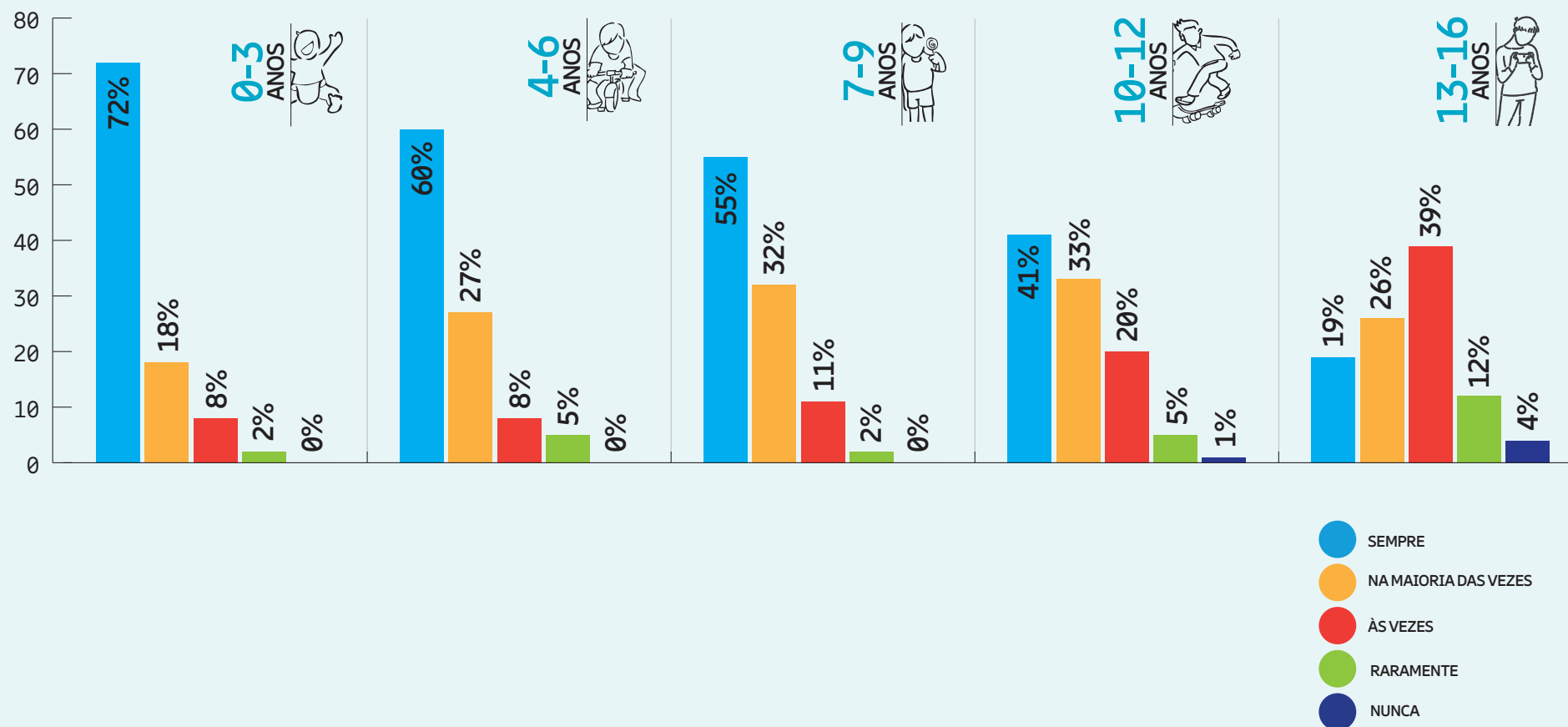




GRÁFICO 16

PAIS USAM ALGUMA FERRAMENTA DE FILTRO/CONTROLE DE CONTEÚDO PARA CRIANÇAS?

Pergunta: Você utiliza alguma ferramenta para filtrar ou controlar o tipo de conteúdo que pode ser visualizado pelo seu filho(a) em seu celular?

Base: 1.650 pais de crianças de 0 a 12 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

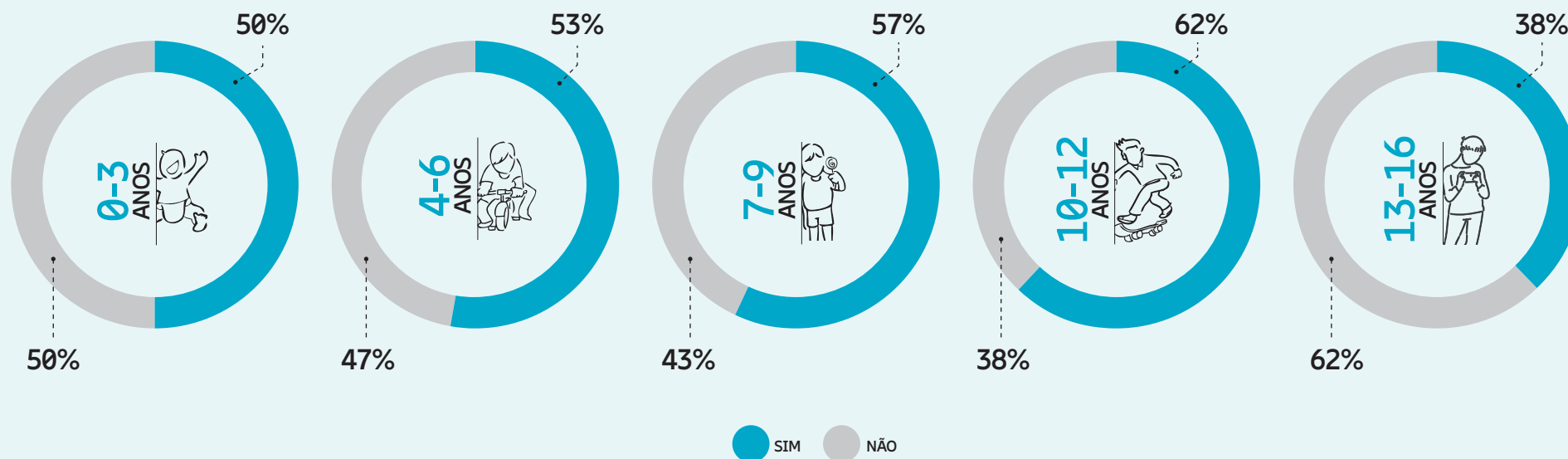




GRÁFICO 17

PAIS CONTROLAM COM QUEM OS FILHOS CONVERSAM NO SMARTPHONE?

Pergunta: Você verifica com quem seu filho(a) conversa pelo celular e conteúdo das conversas?

Base: 1.650 pais de crianças de 0 a 12 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis

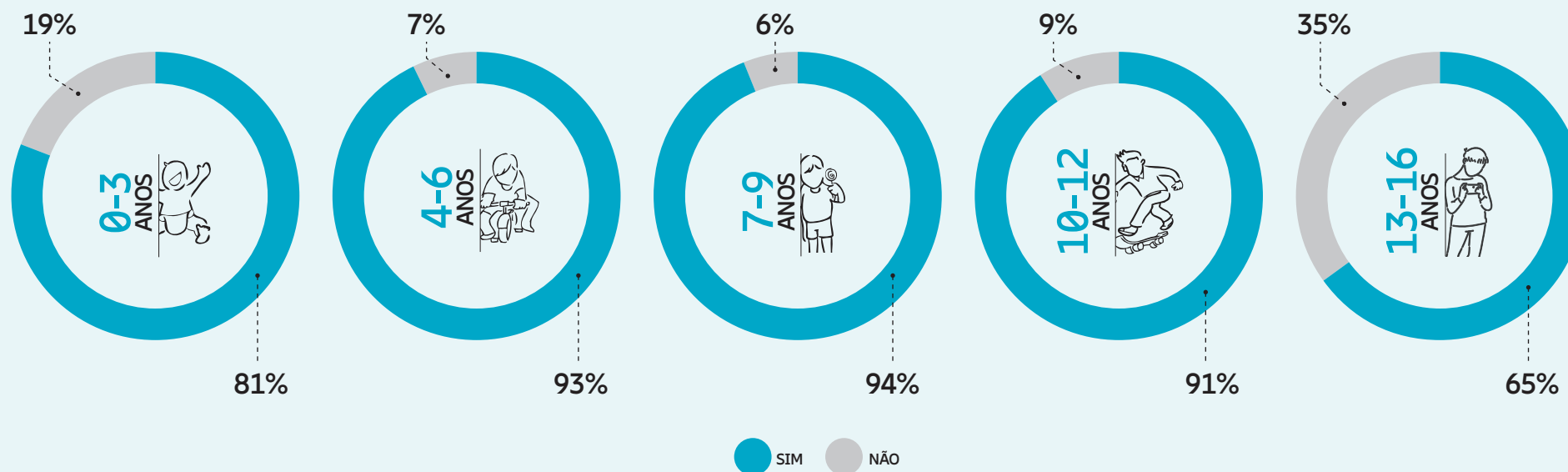


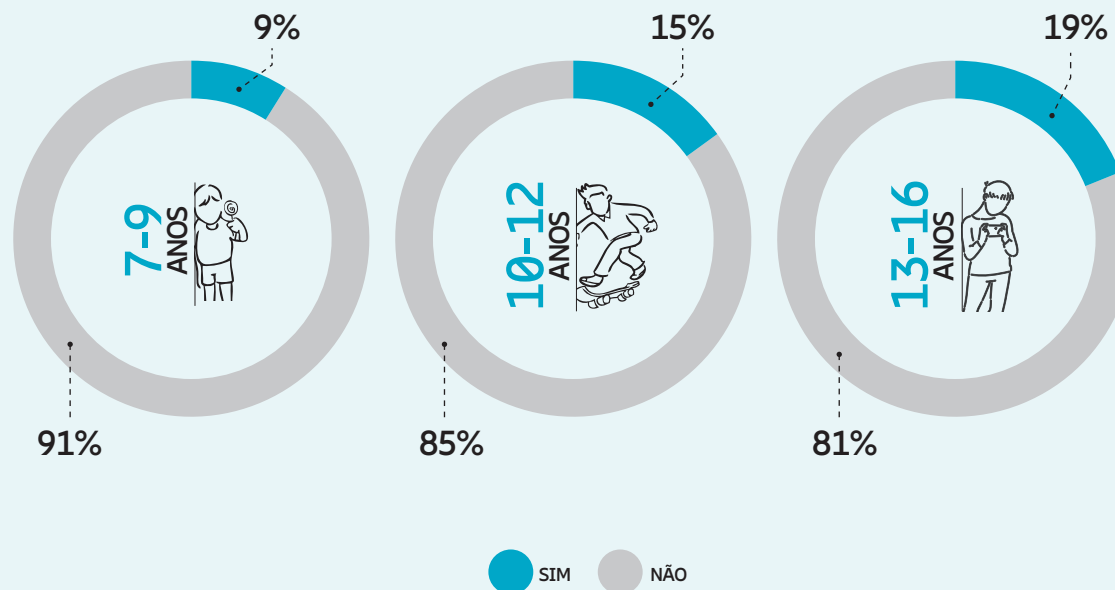


GRÁFICO 18

PROPORÇÃO DE PAIS QUE PERMITEM QUE OS FILHOS COMPREM
POR CONTA PRÓPRIA DENTRO DE APPS

Pergunta: Você deixa seu filho comprar aplicativos/jogos para o celular
ou fazer compras dentro de aplicativos/jogos por conta própria?

Base: 1.650 pais de crianças e adolescentes de 7 a 16 anos que têm smartphone próprio ou acessam emprestado o dos responsáveis





Destaques

- **O YouTube é o aplicativo mais popular entre as crianças e adolescentes brasileiros:** 28% dos pais afirmam que ele é o app que seus filhos mais usam, bem à frente do Instagram e do TikTok. E quando solicitado aos pais que marquem quais apps seus filhos utilizam, a partir de uma lista de títulos, o YouTube lidera em todas as faixas etárias, menos entre os adolescentes, em que é superado apenas pelo WhatsApp. Chama a atenção o fato de o YouTube ficar à frente até mesmo da sua versão infantil, o YouTube Kids, entre as crianças menores, de 0 a 6 anos de idade.

- **O ChatGPT** foi incluído na lista pela primeira vez. Sua utilização é significativa entre os adolescentes de 13 a 16 anos: 33% deles usam o app de IA generativa.

- Também foi a primeira vez em que o **Discord** foi incluído na lista. Sua adesão é baixa: apenas 10% dos adolescentes o utilizam, informam os pais.

- **Aconteceram quedas relevantes de utilização de Facebook, Instagram, Netflix e Google entre adolescentes** na comparação com o ano passado. A proporção de jovens de 13 a 16 anos que usam o Facebook caiu de 44% para 27%. No Instagram, baixou de 77% para 69%. No Google, de 68% para 58%. E no Netflix, de 53% para 44%. Aliás, neste último também houve queda expressiva no grupo de 10 a 12 anos, de 40% para 31%.

- **Roblox continua sendo o jogo mais popular entre crianças e adolescentes no Brasil** e avançou um pouco mais nessa liderança em comparação com o ano passado: subiu de 25% para 28% a proporção dos responsáveis que o apontam como o game que seus filhos mais jogam no celular. Em 2023 eram 18%, o que indica um crescimento contínuo do Roblox, embora em desaceleração.

- **Aumentou a utilização de ferramentas de controle de conteúdo no smartphone de crianças e adolescentes nos grupos de 10 a 12 anos e de 13 a 16 anos.** No primeiro, a proporção de responsáveis que adota esse recurso subiu de 58% para 62%. No segundo, de adolescentes, passou de 32% para 38%.





O cyberbullying no Brasil

GRÁFICO 19

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE CYBERBULLYING

Pergunta: Seu filho(a) já foi vítima de cyberbullying?

Base: 2.005 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos

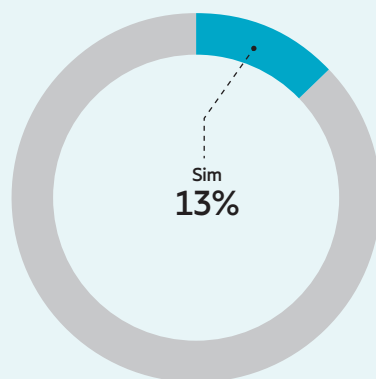


GRÁFICO 20

COMO O RESPONSÁVEL DA VÍTIMA DESCOBRIU?

Pergunta: Como você descobriu?

Base: 257 pais de crianças de 0 a 16 anos que já sofreram cyberbullying

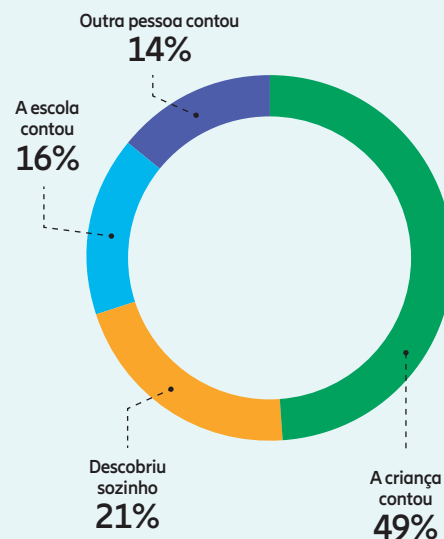


GRÁFICO 21

AS MEDIDAS TOMADAS PELA FAMÍLIA DA VÍTIMA

Pergunta: Como lidaram com a situação?

Base: 257 pais de crianças de 0 a 16 anos que já sofreram cyberbullying

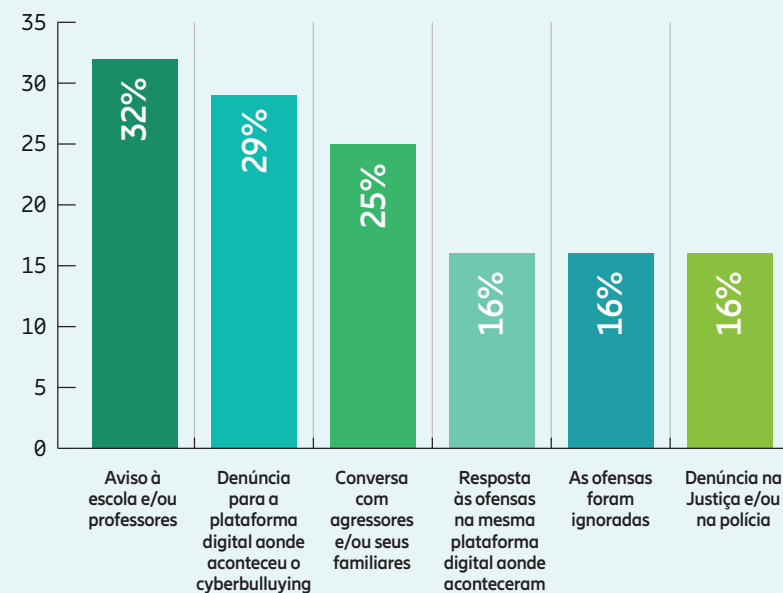




GRÁFICO 22

EM QUAL PLATAFORMA ACONTECEU O CYBERBULLYING,
SEGUNDO A FAMÍLIA DA VÍTIMA?

Pergunta: Em qual plataforma aconteceu o cyberbullying? Pode selecionar mais de uma opção.

Base: 257 pais de crianças de 0 a 16 anos que já sofreram cyberbullying

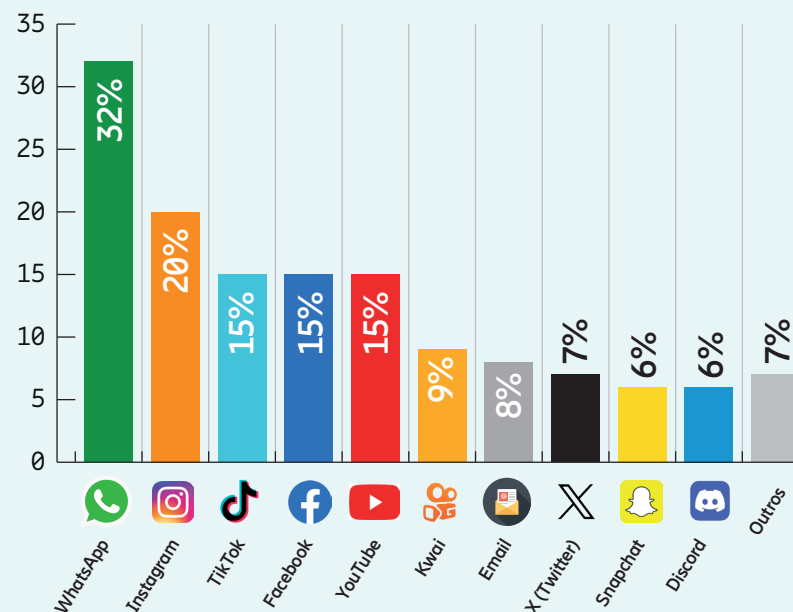
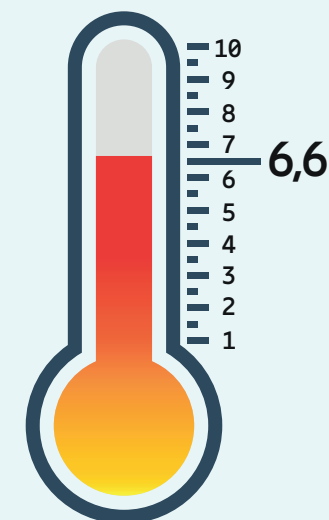


GRÁFICO 23

PARA A FAMÍLIA DA VÍTIMA,
QUÃO DIFÍCIL FOI LIDAR
COM A SITUAÇÃO?

Pergunta: Em uma escala de 1 a 10, na qual 1 foi muito fácil e 10 foi muito difícil, quão difícil foi lidar com essa situação?

Base: 257 pais de crianças de 0 a 16 anos que já sofreram cyberbullying





CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SMARTPHONES NO BRASIL

GRÁFICO 24

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PRATICARAM CYBERBULLYING

Pergunta: O seu filho(a) já fez cyberbullying com outra criança?

Base: 2.005 pais de crianças e adolescentes de 0 a 16 anos

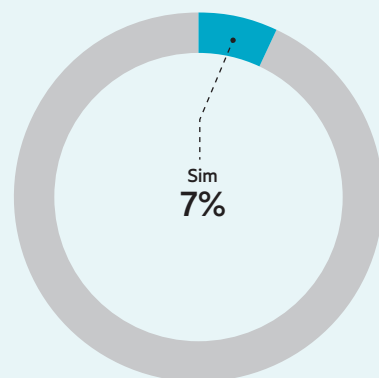


GRÁFICO 25

COMO PAI/MÃE DO AGRESSOR DESCOBRIU?

Pergunta: Como você descobriu?

Base: 146 pais de crianças de 0 a 16 anos que já praticaram cyberbullying

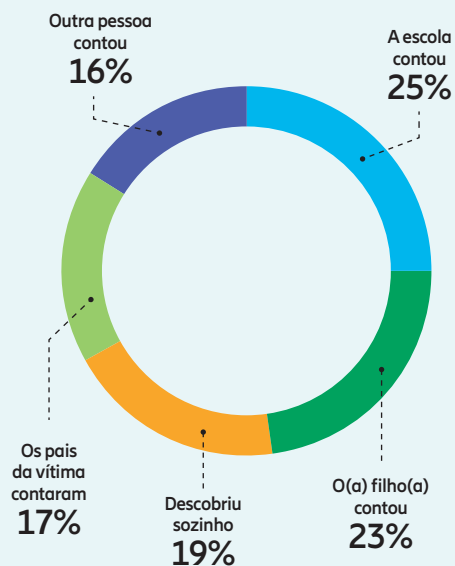


GRÁFICO 26

AS MEDIDAS TOMADAS PELA FAMÍLIA DO AGRESSOR

Pergunta: Como lidaram com a situação?

Base: 146 pais de crianças de 0 a 16 anos que já praticaram cyberbullying

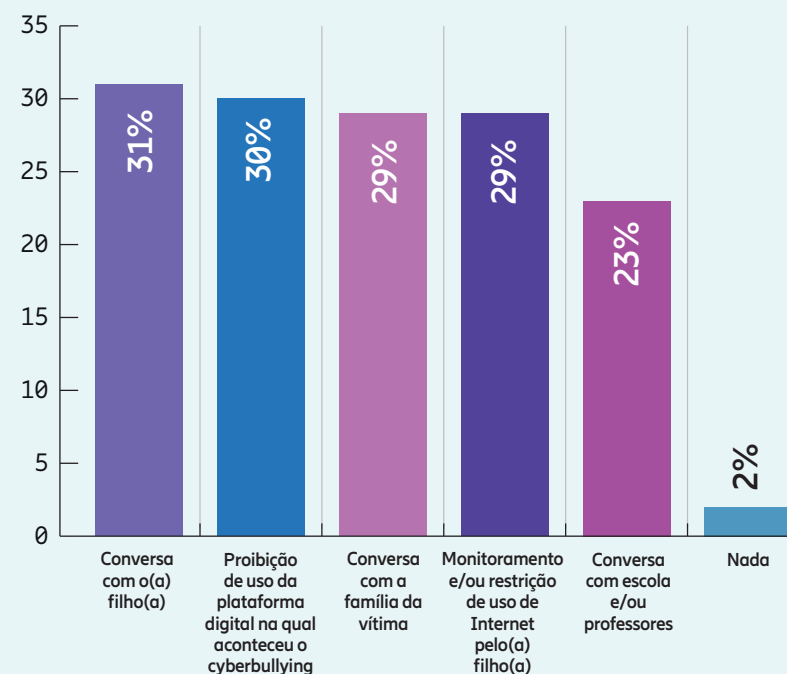




GRÁFICO 27

EM QUAL PLATAFORMA ACONTECEU O CYBERBULLYING,
SEGUNDO A FAMÍLIA DO AGRESSOR?

Pergunta: Em qual plataforma aconteceu
o cyberbullying? Pode selecionar mais de uma opção.

Base: 146 pais de crianças de 0 a 16 anos que já praticaram cyberbullying

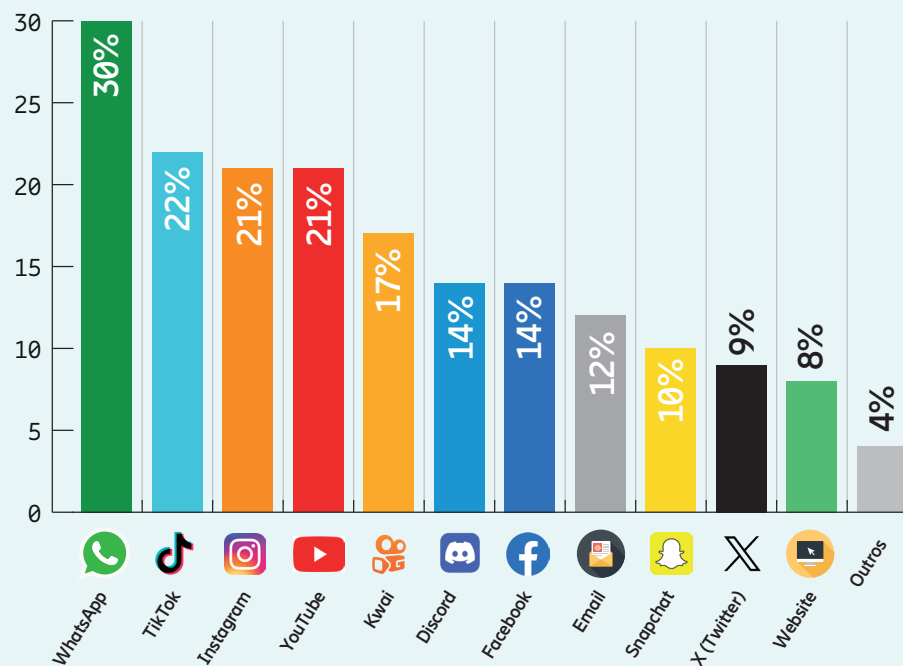
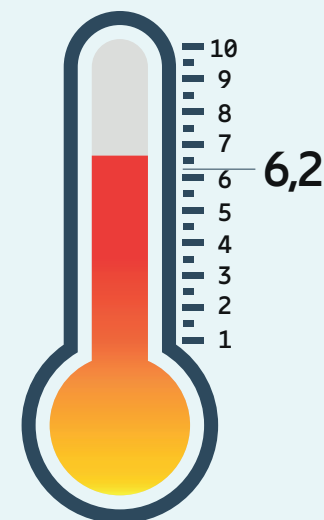


GRÁFICO 28

PARA A FAMÍLIA DO AGRESSOR,
QUÃO DIFÍCIL FOI LIDAR
COM A SITUAÇÃO?

Pergunta: Em uma escala de 1 a 10,
na qual 1 foi muito fácil e 10 foi
muito difícil, quão difícil foi lidar
com essa situação?

Base: 195 pais de crianças de 0 a 16 anos
que já sofreram cyberbullying





Destaques

- **13% dos pais de crianças e adolescentes relatam que seus filhos já sofreram cyberbullying.** O problema é maior em famílias das classes D e E (18%) que naquelas das classes C (11%) e A e B (8%).

- **O WhatsApp é a plataforma aonde o cyberbullying contra crianças e adolescentes mais acontece,** apontado por 32% dos responsáveis das vítimas. Sua participação é maior nos casos envolvendo jovens das classes A e B (39%) e C (38%) do que aqueles das classes D e E (27%).

- **Aumentou a confiança dos pais na escola como árbitra para tratar de ocorrências de cyberbullying.** Em um ano, passou de 22% para 32% a proporção de famílias de vítimas que denunciaram o caso para a instituição de ensino. Esta se tornou a medida mais comum – na edição de 2024 era a terceira.

- **Subiu de 20% para 25% a proporção de pais de agressores que relatam que ficaram sabendo do episódio pela escola.** E aumentou de 19% para 30% a proporção que tomou como medida punitiva ao filho a proibição do uso da plataforma digital na qual aconteceu o cyberbullying.





ANÁLISE

Classes D e E em foco: o celular para o estudo

A baixa penetração de laptops e banda larga fixa nas residências mais pobres do Brasil faz com que pais e mães das classes D e E recorram ao celular como instrumento de estudo para os seus filhos. Essa é uma das histórias que se revelam ao se analisar os resultados desta pesquisa com um recorte sobre a renda familiar mensal dos pais.

Como era de se esperar, por razões econômicas, o percentual de crianças e adolescentes das classes D e E com smartphone próprio é menor que no restante da população: 56%, ante 61% na classe C e 66%, nas classes A e B. A saída para os responsáveis é emprestar seus aparelhos. Enquanto 23% dos pais nos estratos menos favorecidos economicamente emprestam seus smartphones para os filhos, nas classes A e B são 18%.

Na análise dos motivos para se emprestar o aparelho o uso para o estudo salta aos olhos. 46% dos pais das classes D e E dizem que emprestam seu smartphone ao filho para ele estudar. O percentual é de 31% entre pais da classe C e 18% naqueles das classes A e B.

Enquanto o uso para o estudo é a principal motivação dos pais das classes D e E para emprestar o smartphone ao filho, naqueles das classes A e B é para que ele “possa falar com parentes e amigos” (43%) e na classe C, “para entretê-lo enquanto realizo outras tarefas” (40%).

No caso das crianças e adolescentes das classes D e E que têm smartphone próprio, a principal motivação é falar com os pais (53%), seguida por segurança quando está fora de casa (48%) e estudar (41%). A proporção que apontou o uso para educação é de novo maior que a verificada nas classes A e B (39%) e C (38%).

Ao mesmo tempo, chama a atenção o fato de que o percentual de pais das classes D e E que afirmam “sempre” monitorar o que seus filhos fazem no

celular (38%) é maior que o registrado entre aqueles das classes A e B (29%) e C (36%).

No que diz respeito aos apps mais usados pelos jovens das classes D e E, a diferença para os outros estratos sócio-econômicos da população chama a atenção em três casos: ChatGPT, Kwai e YouTube. Menos crianças e adolescentes das classes D e E (20%) e C (20%) usam o ChatGPT que aqueles das classes A e B (27%). Por outro lado, o Kwai tem uma participação maior: 15% nas classes D e E contra 11% na C e 10% nas classes A e B.

Por sua vez, o YouTube merece uma análise mais detalhada, pois há indicações em sentidos opostos. Quando solicitado aos pais que marcassem, em uma lista de apps, quais seus filhos usam, o YouTube apresentou uma proporção maior nas classes A e B (77%) que nas D e E (68%). Por outro lado, quando a pergunta é qual o app mais usado pelo filho, o YouTube lidera com folga nas classes D e E (31%) e apresentou percentual bem acima do verificado nas classes A e B (23%).

Por fim, é preocupante constatar que o problema do cyberbullying é mais sentido nas classes menos favorecidas. 18% dos pais das classes D e E afirmam que seus filhos já foram vítimas e 11% reconhecem que eles já tiveram o papel de agressores. A média brasileira é de 13% e 7%, respectivamente. Se considerado apenas as crianças das classes A e B, caem para 8% e 5%.

Entre as famílias menos favorecidas, a escola exerce um papel fundamental no combate ao cyberbullying. 32% dos pais de agressores relatam que foram informados do episódio pela escola, bem acima das outras opções listadas como respostas. Nas classes A e B, é mais comum os pais dos agressores ficarem sabendo pelos próprios filhos (35%).

Conheça outras pesquisas Panorama Mobile Time/Opinion Box

AS PESQUISAS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD
EM WWW.PANORAMAMOBILETIME.COM.BR



Pesquisa semestral que verifica quais os aplicativos mais presentes na homescreen do smartphone brasileiro



Pesquisa que identifica o perfil do parque brasileiro de smartphones em atividade e as preferências dos consumidores nacional na hora de escolher um novo celular.



Pesquisa sobre identificação e autenticação digital através de smartphones



Pesquisa anual que traça um raio-x do mercado brasileiro de chatbots a partir de levantamento de informações junto aos desenvolvedores de robôs de conversação. Inclui guia com os contatos comerciais das empresas



Pesquisa semestral que monitora quais os aplicativos mais usados pelos brasileiros



Relatório anual que revela uma fotografia do mercado brasileiro de redes celulares privadas (RCPs), segmentado por tecnologia, setor da economia, região do País e arquitetura de rede.



Pesquisa semestral que monitora quais os aplicativos mais usados pelos brasileiros



Esse é o **nosso** mundo.



Assine o Newsletter do Mobile Time e receba de segunda a sexta as últimas novidades do mundo da tecnologia móvel, incluindo matérias e entrevistas exclusivas produzidas por jornalistas especializados!



www.mobiletime.com.br